

1 TESSALONICENSES

Introdução

Esboço

Capítulo 1 Capítulo 2 Capítulo 3 Capítulo 4 Capítulo 5

INTRODUÇÃO

Ocasão em que foi escrita. A igreja em Tessalônica era fruto da segunda viagem missionária de Paulo (Atos 17:1-9). Milagrosamente libertado da cadeia de Filipos, Paulo e seus companheiros, Silas e Timóteo, seguiram lentamente para o sul e então para o oeste ao longo da grande estrada romana até Tessalônica, centro comercial e capital da Macedônia. Ali, apesar da oposição pertinaz, organizaram a segunda igreja européia. Importunado pelos judeus em Tessalônica e Beréia (Atos 17:10-15), Paulo fugiu para Atenas, onde a preocupação com o bem-estar espiritual dos crentes de Tessalônica, instigaram-no, com algum sacrifício pessoal, a enviar Timóteo para sustentar a igreja nas ondas de perseguição (I Ts. 3:1-3). Timóteo juntou-se novamente a Paulo em Corinto com a boa notícia de que a semente do Evangelho caíra em boa terra. Então Paulo escreveu I Tessalonicenses para elogiar seus fiéis irmãos pela sua inabalável dedicação a Cristo e de uns para com os outros e para encorajá-los a progredirem mais no amor e na santidade.

Data e Lugar. Graças à inclinação de Lucas pelos detalhes históricos, as datas destas cartas podem ser fixadas com razoável certeza. A referência que Lucas faz a Gálio, procônsul da Acaia, em relação à viagem de Paulo a Corinto (Atos 18:12), foi esclarecida pela descoberta em Delfos de uma inscrição que data do proconsulado de Gálio dentro do reino do imperador Cláudio. A inscrição parece indicar que Gálio tomou posse do seu posto no verão de 51 A.D. Uma vez que Lucas parece sugerir que Paulo ficou em Corinto cerca de dezoito meses antes de Gálio subir ao poder (Atos 18:11), o apóstolo provavelmente chegou

em Corinto no começo do ano 50 A.D. Não muito tempo depois disso, Silas e Timóteo voltaram da Macedônia com a notícia que Paulo menciona escrevendo I Tessalonicenses (Atos 18:5; I Ts. 3:1-6), provavelmente em meados do ano 50 A.D. Alguns meses mais tarde seguiu-se II Tessalonicenses, em resposta à notícia de que alguns problemas não tinham sido ainda resolvidos.

Desenvolvimento das Idéias. Os três primeiros capítulos são pessoais e reflexivos. Paulo se lembra da calorosa acolhida que os crentes macedônios deram ao Evangelho e os faz lembrar das difíceis circunstâncias nas quais ele lhes levou a palavra de Deus. Sua preocupação vital foi evidenciada pela prontidão em separar-se de Timóteo, seu companheiro necessário, a fim de fortalecer a igreja oprimida.

O relatório positivo de Timóteo aliviou o peso no coração do apóstolo e despertou uma série de exortações práticas. Côncio das tentações que espreitavam os crentes em meio a uma cultura pagã, o apóstolo os advertiu sobre a ameaça da impureza sexual e os perigos das discórdias e rixas. Os ensinamentos de Paulo sobre a volta de Cristo, enquanto estivera em Tessalônica, gerara dois problemas específicos: falta de trabalho sistemático à vista da imminente vinda de Cristo e medo que os crentes mortos fossem privados dos direitos da participação nas glórias desse grande evento. Com característica integridade Paulo enfrenta esses problemas, admoestando à diligência e fazendo uma dramática descrição dos papéis dos santos vivos e mortos na vinda de Cristo. O livro termina (cap. 5) com um desafio a que estejam alertas e com alguns conselhos práticos relativos às atitudes cristãs e dons espirituais.

Importância. A data precoce destas epístolas permite-nos dar uma olhada na estrutura não complicada da igreja primitiva. Não havia nenhuma organização complexa; a cola que mantinha os crentes unidos era a fé comum, o amor e a esperança. Uma liderança não oficial surgira dentro da igreja, mas os cristãos sentiam-se desesperadamente

dependentes do círculo apostólico. Em poucos livros do Novo Testamento encontra-se mais forte testemunho desse poder do Evangelho que levou os pagãos a se aproximarem de Deus, afastando-os dos ídolos, manteve seu amor desperto em meio às lutas, e os ancorou na esperança apesar dos incessantes assaltos da perseguição.

Nestas cartas Paulo revela a sua alma mais do que o seu assunto. Aqui o pulsar do amoroso coração do apóstolo tornou-se audível. Ele se compara a uma meiga pajem (I Ts. 2:7), a um pai severo (2:11) e a um órfão sem lar (no grego de 2:17). Ele se mostra disposto a gastar e a ser gasto pela expansão do Evangelho. É Paulo, o homem, que se nos apresenta, meigo em sua força, amoroso em suas exortações, intrépido em sua coragem, sincero em suas motivações - um homem (como Carl Sandburg disse de Abraham Lincoln) "de aço e veludo, duro como a rocha e macio como o nevoeiro que se esvai".

Os ensinamentos escatológicos destas cartas realçam sua importância. Em nenhum outro lugar o apóstolo trata tão detalhadamente a seqüência dos acontecimentos da segunda vinda de Cristo e o papel que os crentes vão desempenhar no advento. Mais ainda, só em II Tessalonicenses 2 Paulo faz alusão à encarnação do mal que se apresentará como Deus no fim da história - o Anticristo.

ESBOÇO

I. Introdução. 1:1 .

A. Autor.

B. Destinatários.

C. Bênção.

II. Reflexões pessoais. 1:2 – 3:13.

A. Paulo elogia a igreja. 1:2-10.

1. Pela recepção que deu ao Evangelho. 1:2-5a.

2. Pelo testemunho que deu ao mundo. 1:5b-10.

B. Como Paulo organizou a igreja. 2:1-16.

1. Pureza dos motivos do apóstolo. 2:1-6.

2. Extensão do sacrifício do apóstolo. 2:7, 8.
3. Integridade da conduta do apóstolo. 2:9-12.
4. Fidedignidade da mensagem do apóstolo. 2:13.
5. Resultado da mensagem do apóstolo: perseguição. 2:14-16.
- C. Timóteo encoraja a igreja. 2:17 – 3:3.
 1. A preocupação de Paulo. 2:17 – 3:5.
 2. O bom relatório de Timóteo. 3:6-10.
 3. A oração de Paulo. 3:11-13.
- III. Exortações práticas. 4:1 – 5:22.
 - A. Abstenham-se da imoralidade. 4:1-8.
 - B. Amem-se uns aos outros. 4:9, 10.
 - C. Cuidem de seus próprios negócios. 4:11, 12.
 - D. Confortem-se mutuamente com a esperança da Segunda Vinda. 4:13-18.
 - E. Vivam como filhos do dia. 5:1-11.
 - F. Abstenham-se do mal; adotem o bem. 5:12-22.
 1. Em relação aos outros. 5:12-15.
 2. Nas atitudes básicas. 5:16-22.
- IV. Conclusão. 5:23 -28.
 - A. Oração final. 5:23, 24.
 - B. Pedido de oração. 5:25.
 - C. Saudação final. 5:26.
 - D. Ordem para leitura da carta. 5:27.
 - E. Bênção. 5:28.

COMENTÁRIO

1 Tessalonicenses 1

I. Introdução. 1:1.

A. Autor. **Paulo** não precisava defender seu apostolado, tão firme era sua amizade com as igrejas da Macedônia. Silvano (Silas), que substituíra Barnabé na segunda viagem missionária (Atos 15:39,40), e

Timóteo, que se juntara ao grupo em Listra (Atos 16:1-3), são mencionados porque eram seus companheiros na organização da igreja (Atos 17:1-9) e estavam em Corinto por ocasião da composição da epístola. Timóteo, embora subordinado aos outros, era provavelmente especialmente querido dos tessalonicenses por causa de sua missão (I Ts. 3:1-10). A menção dos companheiros de Paulo serve mais para apoiar a autoridade do apóstolo do que para dividi-la.

B. Destinatários.

A maneira de se dirigir à **igreja**, etc., é sem paralelos (todavia cons. Gl. 1:2). A ênfase parece dada à assembléia local mais do que à igreja universal, pois está localizada em qualquer lugar.

De Deus nosso Pai (E.R.C.) mostra o novo relacionamento entre os crentes e Deus.

C. Bênção.

A característica saudação de Paulo, **graça e paz**, combina as saudações grega e hebraica enriquecidas com significado teológico. O ato do favor não merecido de Deus em Cristo (**graça**) traz na sua esteira completo bem-estar espiritual (**paz**).

II. Reflexões Pessoais. 1:2 – 3:13.

A. Paulo Elogia a Igreja. 1:2-10.

A. Paulo Elogia a Igreja. 1:2-10. A narrativa da recepção que os tessalonicenses deram ao Evangelho evoca uma oração de gratidão do apóstolo. O Espírito que comprovou a eleição de Deus pelo seu poder convincente, também capacitou os tessalonicenses a enfrentarem a aflição com tal firmeza e alegria que a notícia de sua dinâmica conversão, sua robustez no serviço e esperança vibrante tinham-se espalhado rapidamente por toda a área do Mediterrâneo.

1) Pela Recepção que Deu ao Evangelho. 1:2-5a.

2. Damos. . . graças. O *nós* oculto é provavelmente editorial, referindo-se apenas a Paulo, como em 3:1. **Sempre.** Sempre que orava, agradecia a Deus por todos eles. Não havia nenhum grupo desleal pelo qual não pudesse dar graças.

3. Sem cessar provavelmente pertence a **mencionando-vos** em 1:2. Aqui, como em 5:17, a palavra *adialeiptos* significa "sem cessar". Em um papiro não bíblico, descreve a persistência incômoda de uma tosse. O primeiro motivo para a constante ação de graças de Paulo é a lembrança da fé, amor, e esperança dos tessalonicenses. Esta é a primeira menção que Paulo faz destas três graças (cons. 5:8; Rm. 5:2-5; e especialmente I Co. 13:13).

A ordem é lógica e cronológica: a **fé** se relaciona com o passado; o **amor**, com o presente; a **esperança**, com o futuro.

Operosidade da vossa fé – a fé tem produzido boas obras; **abnegação do vosso amor** – o amor os levou a se afadigarem uns pelos outros; **firmeza da vossa esperança** – esperança na segunda vinda de Cristo produz uma atitude corajosa, mesmo na perseguição. Diante do nosso Deus e Pai poderia possivelmente se limitar à última frase, firmeza da vossa esperança, mas pode também se referir às outras qualidades da igreja, a qual estava cônica e sentia a presença de Deus (cons. 2:19; 3:9, 13).

4. Um segundo motivo para ação de graças é a certeza que o apóstolo tinha na **eleição** dos tessalonicenses. A unidade de Paulo com esta igreja gentia está comprovada na freqüente repetição da palavra **irmãos**. A eleição brota do amor de Deus (cons. Ef. 1:4, 5). Os crentes são chamados de **amados de Deus**; a frase **de Deus** pertencendo mais a amados do que à **eleição**, como na E.R.C. Observe os antecedentes no V.T.: os gentios se juntaram a Israel como objetos do amor eletivo de Deus.

5a. A prova de sua eleição era o fato de que o Espírito introduziu o Evangelho nos seus corações. **Nosso evangelho** revela o compromisso

pessoal de Paulo com o seu evangelho. Não meras palavras, ele contém seu próprio poder divinamente concedido (cons. Rm. 1:16; I Co. 2:4). Pregado pelos homens, ele é ratificado pelo Espírito Santo. Esta divina unção fazia o Evangelho ser recebido **em plena convicção**, isto é, com toda certeza de que era a palavra de Deus.

2) Pelo Testemunho que Deu ao Mundo. 1: 5b-10.

5b. Nosso procedimento. Os apóstolos praticavam o que pregavam. O Espírito Santo mudara suas vidas; suas vidas reforçavam sua mensagem.

6. Imitadores. Aceitando o Evangelho apesar da **muita tribulação**, os novos crentes seguiram a trilha dos apóstolos e seu Mestre. Tribulação não pode amortecer a verdadeira alegria do Espírito (Jo. 16:33; Atos 16:23-25; Gl. 5:22; Hb. 12:2; I Pe. 2:19-21). **Tribulação**, se refere as incessantes pressões às quais um crente pode ser exposto em um mundo que se opõe a Cristo.

7. Desse modo, esta igreja se tornou um **modelo** (o singular é preferido ao plural), um *padrão* ou *exemplo* para os crentes na **Macedônia** e **Acaia**, as províncias do norte e sul, representando toda a Grécia.

8. Repercutiu. Como uma trombeta ou o ribombar de um trovão. **Palavra do Senhor** tem um sabor profético do V.T. e aponta para a autoridade divina por trás da mensagem. **Por toda parte.** Provavelmente uma hipérbole, mas a localização estratégica de Tessalônica facilitava as notícias se espalharem ampla e rapidamente. Possivelmente Priscila e Áqüila trouxeram essas notícias de Roma a Corinto (Atos 18:2). **Vossa fé**, isto é, a notícia de vossa fé. Esta sentença deveria terminar depois de por toda parte, mas Paulo avança rapidamente para sublinhar sua declaração. Ele se deleitou em espalhar a notícia, pois os tessalonicenses eram sua alegria (2:19). Mas onde quer que fosse, as notícias já o trilham precedido.

9. Eles mesmos. Provavelmente pessoas em geral, onde quer que Paulo fosse. **Nosso ingresso.** Tanto a recepção de boas vindas concedida aos apóstolos quanto o sucesso de sua missão. **Como deixando os ídolos, vos convertestes a Deus** indica como a conversão deles foi completa e a natureza predominantemente gentia da igreja. **Para servirdes,** em completa sujeição como escravos, **o Deus vivo** (não ídolos sem vida) **e verdadeiro** (não deuses falsos, que eram imitações).

10. E para aguardardes (*anamenein*) implica em espera paciente e confiante pela vinda. **Seu Filho.** A única referência direta à filiação de Cristo em I e II Tessalonicenses, que destacam mais Seu Senhorio. A Ressurreição era o prelúdio da volta de Cristo, e a garantia do poder de Deus para libertar aqueles que são Seus e julgar aqueles que não são (Atos 17:31). **Livra,** tempo presente, estando o participio (*ruomenon*) aqui no infinito – *salvando*. **Ira.** A ira de Deus como em I Ts. 2:16 e Rm. 3:5; 5:9; 9:22; 13:5. **Aguardardes e vindoura** indicam claramente que Paulo se referia ao juízo final de Deus. Essa ira é a retribuição de Deus ao pecado. Embora o período final da tribulação seja um período de ira, a ira de Deus não será então exaurida; pois a própria vinda de Cristo será uma exibição da ira contra as nações perversas e incrédulas (Mt. 24:30; Ap. 19:11-15).

1 Tessalonicenses 2

B. Como Paulo Organizou a Igreja. 2:1-16.

Paulo relembra as dificuldades por ocasião de sua visita e a integridade de suas motivações e conduta. Sem dúvida ele foi deliberadamente refutando as acusações dos judeus, que usavam qualquer alavanca emocional possível para forçar os recém-convertidos a descerem da Tocha de sua confissão cristã.

1) A Pureza dos Motivos do Apóstolo. 2:1-6.

1. Vós, irmãos. Paulo apela para a inquestionável realidade de sua própria (deles) experiência e para a intimidade do seu relacionamento

com eles. **Estada** (*eisodos*) é a mesma palavra de 1:9. Paulo convoca os crentes a afirmarem pessoalmente o que outros tinham dito a respeito deles. **Não se tornou infrutífera**. O tempo perfeito do verbo grego tomou mostra que os resultados do ministério de Paulo ainda estavam em efeito. Ele usa uma declaração sem muita ênfase. Sua missão foi tudo, menos infrutífera.

2. Mas. A palavra em grego é forte, sublinhando o sucesso da visita apesar dos maus tratos físicos (**maltratados**) e mentais (**ultraçados**) sofridos em Filipos (Atos 16:19-40). **Tivemos ousada**. Este verbo no N.T. quase sempre refere-se à pregação aberta e destemida (por exemplo, Atos 13:46; 18:26). A confiança dos evangelistas estava enraizada **em nosso Deus**, a fonte de sua coragem, poder e mensagem. A oposição perseguia o rastro deles, de modo que em Tessalônica, como em Filipos, o Evangelho foi pregado **em meio de muita luta**. Esta expressão faz pensar em competições atléticas onde o combate competitivo (**luta**) precedia cada prêmio.

3. A nossa exortação sugere a insistência da pregação de Paulo. **Engano**. Falsos mestres são enganadores e enganados (II Tm. 3:13), mas Paulo não era nenhum dos dois. Em um mundo onde a religião era freqüentemente colocada ao lado da imoralidade, ele se manteve livre da **impureza**. Assim como o Mestre foi sincero (I Pe. 2:22), também o servo não faria uso de uma atmosfera de falsidade (em contraste com o **engano**) para engodar seguidores incautos.

4. Aprovados por Deus. *Testado e aprovado por Deus*. A sinceridade de Paulo (Mt. 6:22) baseava-se na premissa dupla de que era comissionado por Deus e que somente Deus poderia provar o seu coração e examinar seus motivos mais íntimos (I Co. 4:4).

Corações na linguagem bíblica é a sede não tanto das emoções, mas sim da vontade e do intelecto, o centro da decisão moral. Paulo refuta a acusação dos judeus de que ele estivesse pregando uma mensagem "fácil", *para agradar aos homens*, removendo-lhes o jugo da Lei (veja Gl. 1:10).

5. Linguagem de bajulação, equipamento padrão dos demagogos em todos os setores, não encontrava lugar no arsenal de Paulo. Como também ele não escondia intuítos **gananciosos** sob o manto do falso altruísmo. Seus ouvintes podiam dar testemunho da ausência de bajulação e **Deus disto é testemunha** que a avareza não estava escondida sob o manto do altruísmo.

6. Paulo não ambicionava nem o ganho material nem a **glória** ou louvor dos homens, mesmo embora sendo um apóstolo, enviado em suas missões por Cristo, ele tinha direito tanto à ajuda financeira quanto ao respeito pessoal (I Co. 9: 1-14; Gl. 6:6; e outras). **Pesados** (E.R.C.), isto é, insistindo em ser sustentado pela igreja.

2) A Extensão do Sacrifício do Apóstolo. 2:7,8.

7. Todavia. Um notável contraste. **Dóceis** (*epioi*). Muitos e excelentes manuscritos rezam *criancinhas* (*nepioi*), a idéia sendo que Paulo, longe de ser arrogante, tornou-se realmente uma criança, falando em linguagem infantil para se comunicar com a igreja infante. Seja qual for a tradução preferida, Paulo, em lugar de ser um peso, colocou-se à disposição deles. **Qual ama.** Antes, *uma mãe que acalenta*. **Acarícia**, amorosa e meigamente, os seus próprios **filhos**. Paulo mantinha um relacionamento duplo com seus convertidos: diante de Deus eles eram irmãos (I Ts. 1:4; 2:1; e outras); eram, entretanto, seus filhos (cons. 2:11), os quais ele tinha introduzido na vida da fé e dos quais sentia-se obrigado a cuidar.

8. Querendo-vos muito. Uma palavra que só foi usada aqui em todo o N.T., indicando calorosa afeição e saudade. Os apóstolos estavam **prontos a** (*bem que gostariam de*) partilhar suas próprias vidas, por causa do amor que sentiam pêlos recém-convertidos (cons. Jo. 3:16).

3) A Integridade na Conduta do Apóstolo. 2:9-12.

9. Labor e fadiga encontram seus pares em II Ts. 3:8 e II Co. 11:27. **Noite e dia.** Provavelmente Paulo começava a fazer tendas (Atos

18:3) antes do raiar do dia a fim de que lhe sobrasse tempo para pregar. **Pesados** (E.R.C.) a mesma palavra de 2:6, onerosos. Tanto os tessalonicenses, que podiam julgar as atitudes de Paulo, e Deus, que podia testar seus motivos (2:4), eram **testemunhas** da conduta sem jaca do apóstolo. **Piedosa, e justa** destaca as qualidades positivas da vida de Paulo diante de Deus e os homens. A primeira (*hosios*) provavelmente se refere à pureza religiosa; a última (*dikaios*) à integridade moral. **Irrepreensivelmente** declara a mesma coisa negativamente. **Que credes.** Só os fiéis podem julgar os fiéis. O veredito dos incrédulos freqüentemente é demasiado tendencioso para ser levado em conta.

11. Em outra analogia extraordinária (cons. 2:7) Paulo se compara a um **pai**, encarregado não de acalentar **seus filhos**, mas de educá-los. Três verbos resumem este ministério: **exortávamos** (E.R.C.) (cons. 2:3), convocando-os à ação decisiva; **consolávamos** (E.R.C) (cons. 5:14; Jo. 11:19,31) – Paulo era compassivamente compreensivo de suas dificuldades; *instruíamos*, lembrando-os da solene natureza da obrigação cristã (cons. "testificar" em Ef. 4:17).

12. Este conselho paternal tinha um alvo: encorajar os tessalonicenses a viverem (**vos conduzísseis**, E.R.C.) dignamente diante de Deus (cons. Ef. 4:1). Os melhores manuscritos dão que vos chama em vez de *que vos chamou*. O chamado de Deus confronta os homens continuamente.

O **reino** tem aspectos presente e futuro. É a soberania ativa de Deus sobre aqueles que se Lhe submetem; essa submissão, entretanto, não é tão completa nem tão extensiva quanto será no futuro. O tom escatológico da epístola e a íntima ligação entre reino e **glória** (ligados, em grego, por um artigo definido) indicam o aspecto futuro (como em I Co. 6:9; 15:50; Gl. 5:21; II Ts. 1:5; II Tm. 4:1,18) mais do que o presente (como em Rm. 14:17; I Co. 4: 20; Cl. 1:13). Glória e futuro (cons. Rm. 5:2; 8:18), referindo-se à plena revelação do caráter majestoso de Deus.

4) A Integridade da Mensagem do Apóstolo. 2:13.

Ação de graças semelhante veja em 1:2. Duas palavras foram traduzidas para **recebido**: a primeira (*paralambano*) significa aceitar formal e externamente; a última (*dechomai*), receber de boa vontade e internamente, dar boas vindas. A mensagem do apóstolo era a **palavra de Deus** (repetida por causa da ênfase) não de homens. Compare com o destaque dado a evangelho de Deus (2:2, 8, 9).

A qual, com efeito está operando eficazmente em vós. O verbo provavelmente deveria ser entendido na voz passiva – *posto a operar*. Deus é a fonte do poder; a palavra é o seu instrumento (cons. Rm. 1:16; Hb. 4:12; Tg. 1:21; I Pe. 1:23).

5) O Resultado da Mensagem do Apóstolo: Perseguição. 2:14-16.

14. Imitadores, como em 1:6. As igrejas de Deus estavam geograficamente **na Judéia** e espiritualmente **em Jesus Cristo**. A imitação consistia em eles sofrerem, *o mesmo (as mesmas coisas)* de seus vizinhos como os judeus cristãos sofriam dos seus vizinhos. **Patrícios** (*membros da mesma tribo*) foi usado aqui mais no sentido local do que no sentido étnico; provavelmente pagãos e judeus perseguiram a igreja em Tessalônica.

15. Paulo culpa seus patrícios com um vigor incomum em suas cartas; eles mataram Aquele que era o **Senhor**, soberano da criação e da história, e **Jesus**, o Salvador humano, seu igual (a ordem das palavras em grego dão destaque aos dois nomes; cons. Atos 2:36); eles mataram ou perseguiram os **profetas** (**profetas** pode ser aceito como o objeto de qualquer um dos verbos, mas parece que de preferência ele se liga mais com *perseguido*; cons. Mt. 5:12); eles **perseguiram** ou *expulsaram* os apóstolos (**nós**). Talvez Paulo estivesse se lembrando da parábola de Mc. 12: 1 e segs. **Não agradam a Deus**. Uma vigorosa declaração significando "desagradar". (Cons. I Ts. 3:2). **Adversários de todos os homens**. Opondo-se ao Evangelho os judeus trabalhavam contra o bem da humanidade, que precisa de salvação tão desesperadamente.

16. Enchendo, etc., refere-se ao propósito soberano de Deus que operou nas vidas dos perseguidores judeus. Perseverando em sua rejeição de Cristo e aumentando a sua oposição, eles amontoaram pecado sobre pecado. As palavras lembram Gn. 15:16. Especialmente pertinentes são as palavras de Cristo em Mt. 23: 31,32. **Ira**. Veja nota sobre I Ts. 1:10. Sobreveio enfatiza a totalidade e certeza do juízo. A ira para eles era inescapável. (Cons. Rm. 1:24,26,28).

C. Timóteo Encoraja a Igreja. 2:17 – 3:13.

Paulo explica sua ausência involuntária e os motivos da missão de Timóteo. Grato pelo relatório de Timóteo, ele ora a Deus que faça a igreja continuar florescendo.

1) A Preocupação de Paulo. 2:17 – 3:5.

17. Orfanatos por breve tempo de vossa presença. Literalmente, *órfão, destituído*, refletindo o laço amoroso que existia entre Paulo e a igreja. Compare com II Co. 11:28, onde o escritor enumera entre suas preocupações **a preocupação com todas as igrejas. Com tanto mais empenho diligenciamos e com grande desejo** são fortes tentativas de Paulo de dar a entender seus fortes anseios de comunhão. Ele até usa a pitoresca palavra **desejo**, *epithymia*, a qual no N.T. dá a idéia de sensualidade e cobiça.

18. Eu, Paulo destaca sua preocupação pessoal. **Não somente uma vez, mas duas** é, literalmente, *tanto na primeira como na segunda vez*, significando "repetidamente". **Satanás nos barrou.** Este título destaca o papel do diabo como adversário de Deus e Seu povo. Como Paulo foi impedido? Por doença (II Co. 12:7; Gl. 4:13) ou pela oposição em Atenas que tornou impossível a sua partida (I Ts. 3:1)? Alguns acham que o impedimento foi a promessa extorquida de Jasom e outros que Paulo não retornaria (Atos 17:9). Credo firmemente na soberania de Deus, o apóstolo nunca desprezou a realidade do mal, especialmente na pessoa de Satanás (I Ts. 3:5; II Co. 4:4; Ef. 2:2; 6:12).

19. A ligação emocional de Paulo com os tessalonicenses era quase exuberante. **Não sois vós?** Isto parece ser um parêntesis dentro da pergunta principal: "Qual é a nossa esperança . . . diante de ... ?" Coroa. Uma alusão à coroa de louros concedida aos vitoriosos nos jogos ou aos servidores públicos que se distinguiram. A **esperança** de Paulo, a sua alegria, e a única razão de *glória* era o pensamento das almas que poderia apresentar a Cristo (cons. II Co. 1:14; 11:2; Fp. 2:16). **Vinda** (*parousia*) originalmente significa "presença" ou "chegada", mas mais tarde tomou um sentido técnico referindo-se à visita de um rei ou autoridade. Os escritores do Novo Testamento freqüentemente usam a palavra em relação à segunda vinda de Cristo (I Ts. 2:19; 3:13; 4:15; II Ts. 2:1; Tg. 5:7,8; II Pe. 1: 16; I Jo. 2:28; e outras).

20. O escritor assevera duplamente que os tessalonicenses sabem a resposta de sua pergunta. **Realmente** tem um sentido confirmatório – "verdadeiramente". **Vós** é enfático; só vós.

1 Tessalonicenses 3

3:1. Não podendo suportar mais. Ele não suportava mais a tensão da separação. Embora Paulo use *nós* aqui, como através de ambas as epístolas, parece provável que o *nós* é editorial. **Vós** parece confirmá-lo.

2. Nosso irmão. Timóteo era filho de Paulo na fé (I Tm. 1:2); mas por causa desta missão, Paulo destaca sua colaboração, não dependência (cons. II Co. 1:1; Cl. 1:1; Fm. 1:1). Provas documentais indicam que **ministro de Deus**, e **nosso cooperador** (E.R.C.) é uma expansão de uma declaração original: *ministro de Deus* ou *cooperador de Deus*. A primeira tem um pouco mais de aceitação, enquanto a última é mais surpreendente (embora encontrada em I Co. 3:9) e é menos passível de ser uma correção feita por algum escriba. Em ambos os casos Paulo destaca a idoneidade para realizar a sua missão.

A preocupação através destas epístolas é o bem-estar espiritual mais do que o físico dos crentes. O propósito de Timóteo era **confirmar**

(*fortalecer*) e **exortar** (*encorajar*) **em benefício de** (como Milligan observa, para promoção de) **vossa fé**, a qual aqui é ativa – a experiência dos crentes.

3. O propósito de Timóteo foi explicado melhor: evitar que fossem seduzidos pelos judeus, que poderiam aproveitar-se da oportunidade oferecida pela aflição, para tentar seduzir os crentes, afastando-os de sua fé. **Inquiete** (*sainesthai*) provavelmente retém algo do seu significado original, ou seja, *abanar o rabo*, e, portanto, "enganar" ou "adular". (Arndt, entretanto, prefere *comover*) Aflições fazem parte da experiência cristã (Jo. 16:33; Atos 14:22). Observe o *nós*. Paulo, que sofreu mais do que devia, incluiu-se aqui com os crentes sofredores.

4. Um elemento essencial da mensagem do apóstolo aos tessalonicenses foi o sofrimento redentor de Cristo (Atos 17:3). A igreja nasceu do sofrimento (Atos 17:6). Paulo trazia as marcas do vergonhoso tratamento que lhe impuseram em Filipos quando evangelizou os tessalonicenses. Por isso, o sofrimento não devia apanhá-los de surpresa. **Predissemos**. O tempo imperfeito indica que Paulo os lembrava repetidamente.

5. Compare 3:1. **Indagar**. *Descobrir*. **Fé**. Veja observação sobre 3:2. **Tentador** mostra o aspecto sedutor da obra de Satanás. O diabo tentou usar as dificuldades físicas de Cristo para derrotá-lo espiritualmente (Mt. 4:3), e ele fazia o mesmo com os tessalonicenses. O verbo **provasse** está no indicativo aoristo e mostra que o tentador já está operando, enquanto o verbo *ser* está no subjuntivo, jogando dúvidas sobre o sucesso de Satanás.

2) O Bom Relatório de Timóteo. 3:6-10.

Depois de recapitular a angústia que a igreja tinha passado, Paulo expressa seu completo alívio diante da chegada de Timóteo.

6. Agora, porém, com o regresso expõe o contraste entre a passada preocupação de Paulo e sua atual confiança, e indica que Timóteo acabou de chegar (cons. Atos 18:5). **Boas notícias**. A raiz grega significa

"evangelizar" e sugere que o relatório de Timóteo foi virtualmente um "evangelho" para a alma ansiosa de Paulo. As boas novas eram três: 1) a **fé** estava firme – fora a principal preocupação de Paulo (I Ts. 3:5,7); 2) o **amor** era constante – apesar das provações que poderiam ter desgastado a disposição deles; 3) a **lembrança** que tinham dos apóstolos era sempre boa – apesar da reprovação e perseguição que a visita dos evangelistas produzira.

7. Consolados, isto é, encorajados (cons. 3:2). O quinhão de Paulo não fora fácil, mesmo enquanto aguardava notícias da Macedônia. A perseguição em Filipos, Tessalônica e Beréia fora seguida de solidão e indiferença em Atenas (3:1; Atos 17:32-34). Em Corinto recebera uma oposição tão obstinada que precisou ser divinamente confortado (Atos 18: 6-10). Não foi por menos que fala de **aflição** (E.R.C.) (pressões asfixiantes) e **tribulação** (sofrimento sobre-humano).

8. Vivemos. Nova vitalidade entrara no seu corpo descaído por causa das boas novas sobre a fé dos tessalonicenses e o sustentou enquanto escrevia (**agora**). Isto diminuiria, entretanto, de intensidade se os crentes tessalonicenses não permanecessem **firmados** no seu relacionamento com o **Senhor**. A forma verbal parece indicar que Paulo esperava confiante-mente que permanecessem firmes.

9. Paulo não se atribuía o mérito pela ortodoxia ou crescimento da igreja. Fora Deus que dera o crescimento (I Co. 3:7). Ele não se sentia vaidoso mas grato (cons. I Ts. 1:2 e segs.; 2:13 e segs.), regozijando-se (cons. 5:18) **diante do nosso Deus**, por ter Ele tornado possível essa alegria.

10. As notícias que Timóteo trouxe aliviaram a preocupação de Paulo mas não diminuíram o desejo de vê-los (cons. 2:17,18; 3:6), um desejo provocado pelos fortes laços emocionais (**vos ver pessoalmente**) e pela necessidade de preencher as lacunas na fé deles. **Reparar as deficiências** (*katarizo*) significa preparar uma coisa para o seu uso pleno e próprio.

3) A Oração de Paulo. 3:11-13.

11. O mesmo. O destino de Paulo estava controlado por Deus. O título completo de Cristo acentua a Sua majestade. Ele está intimamente associado a Deus como o recipiente da oração e como o co-sujeito do verbo **dirijam**, a forma singular do qual (*kateuthynai*) junte os dois sujeitos **Deus** e **Jesus** intimamente.

12. O Senhor, isto é, Cristo.

Faça crescer ... no amor. Cons. Fp. 1:9. O amor tem a capacidade de crescer indefinidamente. Ele aumenta de intensidade para com um indivíduo e expande-se para abraçar os outros. O amor cristão é em primeiro lugar dirigido aos crentes (**uns para com os outros**) e depois estende-se como o amor de Deus **para com todos**. Este amor só pode ser produzido pelo Espírito de Deus (Cl. 1:8; Gl. 5:22). Mais do que sentimentalismo ou sentimentos afetuosos. O amor cristão é o desejo altruísta de proporcionar o bem-estar total dos outros. **Como também o fazemos**. O amor de Deus já se refletira nas palavras e atos de bondade do apóstolo.

13. Observe a conexão entre amor e **santidade**. Se o amor é a lei cristã (Gl. 5:14), então a **santidade** (separação para Deus) pode ser medida principalmente pelo amor. O egoísmo corrompe esta santidade; por isso Paulo ora no sentido dos tessalonicenses poderem viver em amor e serem imaculados (**isentos de culpa**) na santidade diante da **presença de nosso Deus**, O qual, sendo completamente santo, é o único juiz adequado para a santidade. Deus julga não como um crítico brutal, mas como **Pai** amoroso. O tempo do acerto de contas é a **vinda** (*parousia*; cons. I Ts. 2:19) de Cristo.

Santos, literalmente. Provavelmente inclui os santos anjos e também os crentes mortos revestidos de corpos "não feitos por mãos" (II Co. 5:1), a espera da ressurreição de seus corpos terrestres. Em relação a outras figuras pitorescas da vinda de Cristo com todo o seu séquito celestial veja (Mt. 24:30,31 e Ap. 19: 11-14). Os antecedentes no V.T. se

encontram em Zc. 14:5. De acordo com Ap. 19-20 esta gloriosa vinda prepara o caminho para o reino milenial.

III. Exortações Práticas. 4:1 – 5:22.

Paulo não seria fiel à sua vocação pastoral nem à sua preocupação paternal se não aproveitasse cada oportunidade para dar instrução espiritual. Para cumprir a lei do amor ele tinha de dizer coisas indispensáveis. O relatório de Timóteo foi principalmente encorajador, mas sem dúvida incluía certas perguntas que Paulo apressou-se a esclarecer.

1 Tessalonicenses 4

A. Abstenha-se da Imoralidade. 4:1-8.

Nenhuma tentação enfrentada pela igreja primitiva era mais vexativa do que a da imoralidade. A proclamação do Concílio de Jerusalém alistou a fornicação entre as proibições cerimoniais feitas aos crentes gentios, tão amplamente aceita era esta prática entre os pagãos (Atos 15:29). Paulo apresenta suas razões da maneira mais vigorosa possível fundamentando a moralidade na vontade e vocação de Deus e na natureza do Espírito Santo que habita os crentes.

1. Finalmente. A palavra marca uma transição importante no assunto e sugere que a conclusão da carta se aproxima. **Vos rogamos.** Pedimos. **Exortamos** é forte (cons. 2:11 e 3:2). *Andar* iguala-se a **viver**, como em 2:12. A essência da ordem de Paulo é que os tessalonicenses deviam continuar fazendo o que faziam, mas mais intensamente. **Progredindo.** Veja 3:12 e 4:10, "crescer", com referência a outros usos de *perisseuo*.

2. O ministério de Paulo incluía instruções éticas como também evangelismo. **Instruções** (ordens militares) que estavam selados com a autoridade de **Jesus** que é o **Senhor**, o exaltado soberano de toda a vida.

3. Depois de uma palavra geral de estímulo, na qual ele também estabelece sua autoridade, o apóstolo ataca o problema que tem à frente – **prostituição**. Ele começa positivamente: Deus ordena e capacita a vossa santificação. Em contraste com 3:13, onde a santidade (*hagiosyne*) foi considerada como um estado, aqui a santificação (*hagismos*) é considerada uni processo – o ato de ser santificado, separado para o serviço de Deus. **Que vos abstenhais**. Mantenham-se completamente *separados da*.

4. Amplificação de **abstenhais**, etc. O significado de vaso (E.R.C.) é difícil de entender. Muitos comentadores e tradutores (Moffatt, por exemplo) interpretam vaso (E.R.C.) como "esposa", apelando para certo costume judeu, de acordo com o qual unta esposa é comparada a um vaso. Milligan, Morris, Phillips, e outros entendem que **vaso** (E.R.C.) é "corpo", segundo a analogia de II Co. 4:7. Esta tradução parece a preferível porque evita o baixo conceito do papel da mulher no casamento, implícito na primeira interpretação. Se **vaso** significa "corpo", *ktasthai* pode significar **possuir** (como a E.R.A e certos papiros dão) mais do que o freqüente *adquirir*.

5. A **santificação** e a **honra** com a qual o crente se controla contrasta diretamente com a **lascívia**, etc. Em I Co. 7:2, 3, 9 Paulo mostra que o casamento dá oportunidade ao controle das paixões e não a sua vazão desenfreada. **Desejo de lascívia**. Implica no desejo propositado de se entregar aos baixos instintos sexuais. A definição de **gentios** feita por Paulo é clássica – **que não conhecem a Deus**. Não é um autocontrole superior que separa o cristão do pagão, mas uma amizade íntima com Deus (cons. Sl. 79:6; Jr. 10:25). Oséias e Jeremias, ambos destacam a essencialidade do conhecimento de Deus (Os. 4:6; 6:6; Jr. 4:22), envolvendo amor e obediência. É a essência da salvação (Jo. 17:3).

6. O significado social da castidade. **Ninguém ofenda nem defraude**, isto é, ninguém ultrapasse os limites de decência humana e regulamentos sociais. Ninguém *se aproveite* do seu irmão. Não apenas

seu irmão em Cristo mas seu próximo também. **Esta matéria.** *No negócio* ou *neste negócio*. O artigo definido no grego liga esta declaração com o sujeito deste parágrafo – pureza sexual. Neste versículo Paulo dá uma ilustração prática tanto da lei do amor quanto da conexão existente entre o amor e a santidade que foi destacada em 3:12, 13. O dia do juízo lança sua extensa sombra sobre toda a vida. **O Senhor ... é o vingador**, que providenciará que toda a justiça seja feita.

7. A ênfase está sobre **chamou** (cons. 2:12). A salvação tem propósito, e a **impureza**, poluição moral, não é o seu propósito. Paulo aqui reitera o pensamento de 4:3. A vontade de Deus estabelece que o crente deveria viver em **santificação** (*hagiasmos*). Este é o processo (cons. 4: 3) mais do que o estado de estar santificado (cons. 3:13).

8. **Rejeita** (*desprezar, tratar como indigno*) a ordem de buscar a pureza é infringir uma lei divina; pois Deus colocou o Espírito Santo dentro do crente para fazê-lo santo. A ênfase está sobre **santo**: "Não foi por nada que o Espírito que Deus nos deu é chamado de Espírito *Santo*" (Phillips). Aqueles a quem Ele habita são convocados a refletir a Sua santidade. **Que nos deu** (E.R.C.) deveria ser **que ... vos dá** (E.R.A.), de acordo com os melhores manuscritos. A declaração é claramente pessoal.

B. Amem-se Uns aos Outros. 4:9, 10.

Uma segunda tentação acoitava a igreja primitiva – partidatismo e fixas mesquinhas. A situação em Corinto exemplifica a luta dos crentes primitivos contra seu ambiente pagão (II Co. 3:1 e segs.). O cristianismo brotou em uma terra e cultura onde os laços tribais eram fortes e a sociedade era mais comunitária que individualista. O mesmo não acontecia com a cultura greco-romana; por isso a constante ênfase que Paulo dá ao amor.

9. **Amor fraternal** (*philadelphia*) é o amor tribal, o amor entre os membros de uma família. Para os crentes primitivos, aceitar Cristo muitas vezes significava cortar laços familiares. Mas os cristãos se ligavam a uma nova família, pois passavam a ser filhos de Deus, e

irmãos de todos os crentes. **Por Deus instruídos.** Pelo exemplo bondoso de Deus (Jo. 3:16) e pelo Espírito, que derrama o amor de Deus em nossos corações (Rm. 5:5).

10. Os extensivos (todos os irmãos por toda Macedônia) atos de amor (cons. 1:3) dos tessalonicenses eram prova de que tinham aprendido bem a lição do amor de Deus. Mas não havia lugar para a complacência. Paulo insiste com ternura (irmãos) a que aumentem **cada vez mais** o seu amor (cons. 3:12; 4:9, 10).

C. Cuidem de Seus Próprios Negócios. 4:11,12.

Esta seção deveria ser intimamente ligada com a anterior, pois diligência altruísta é uma manifestação do amor fraternal cristão.

11. Diligenciardes. *Philotimeomai* originalmente significa ser ambicioso, mas no N.T. (cons. Rm. 15:20; II Co. 5:9) significa "lutar avidamente", "aspirar". A cláusula é pitoresca: *lutai avidamente para viverdes quietos*. Deviam lutar por mais dois alvos: **cuidar**, etc. (cuidar de sua própria vida) e **trabalhar**, etc. Ao que parece alguns crentes eram intrometidos e preguiçosos. A esperança da iminente Segunda Vinda transformara-se em desculpa para a ociosidade (cons. II Ts. 3:11). Os gregos desprezavam o trabalho manual, e Paulo ensinara aos tessalonicenses por palavra (o Senhor fora carpinteiro) e por exemplo (o apóstolo era fazedor de tendas) que a doutrina cristã da *criação* implica na doutrina cristã da *vocação*: Deus fez todas as coisas boas; portanto, o homem pode executar as mais servis tarefas tendo consciência que está em contato com o trabalho manual de Deus; conseqüentemente, pode executá-las para a glória de Deus.

12. O propósito duplo do trabalho diligente: viver apropriada e decorosamente (**dignidade**) diante dos não-cristãos (**para com os de fora**, aqueles que estão fora dos limites da salvação); desfrutar da liberdade que a independência financeira pessoal concede. Sua diligência realçaria seu testemunho junto aos de fora; sua "honrada independência" (Phillips)

ajudá-los-ia a cumprir a lei do amor, não vivendo às custas de outros crentes.

D. Confortem-se mutuamente com a Esperança da Segunda Vinda. 4:13-18.

Entre os problemas trazidos por Timóteo que despertaram a atenção de Paulo estava o papel dos crentes mortos no segundo advento de Cristo. Nos comentários de Paulo, a ênfase parece ter sido sobre a iminência da volta. Mas a perseguição e as aflições ao que parece ceifaram algumas vidas. O que seda desses? Os mortos seriam privados de participar desse Grande Evento? Pelo contrário, diz Paulo, eles participarão plenamente das glórias daquele dia. A morte e ressurreição de Cristo são a garantia disso. Essas confortadoras palavras de Paulo não tinham a intenção de dar um quadro sistemático dos últimos acontecimentos, mas foram provocadas pelo problema imediato.

13. Não queremos, etc. Compare com Rm. 1:13; 11: 25; I Co. 10:1; 12:1; II Co. 1: 8, onde, como aqui, a declaração introduz um novo e importante assunto. Em cada exemplo usou-se o vocativo **irmãos** para acrescentar uma nota de ternura. **Dormem**. Estar "morto em Cristo" (4:16) é estar dormindo, pois Cristo com a Sua morte e ressurreição (4:14) arrancou o agulhão da morte. Nenhuma alusão ao "sono das almas" está envolvido. Paulo tinha em mente os *corpos* dos crentes mortos. Os demais, os que estão fora de Cristo (cons. 4:12). **Não têm esperança**. Este poderia muito bem ser o epitáfio dos incrédulos. **Esperança** refere-se à Segunda Vinda, com todas as bênçãos inerentes. Tristeza e solidão são os companheiros inescapáveis da morte, mas dor amarga e desespero não tinham lugar nas emoções de um crente enlutado, porque ele sabe de antemão o capítulo final do enredo da história.

14. Se cremos. "E nós realmente cremos" é a idéia transmitida pela construção grega. Jesus morreu. "Dormiu" não vai bem aqui. Cristo tomou o cálice da morte até o fim para que pudesse triunfar sobre ela

(Hb. 2:14,15). **E ressuscitou.** Seu triunfo assegura o nosso (cons. I Ts. 1:10). **Deus** aqui é enfático. Ele que ressuscitou Jesus é o Avalista e Agente de nossa ressurreição. **Os que dormem** são *os que dormem por causa de Jesus*, pois a idéia é que através dEle a morte transformou-se em sono. **Em sua companhia.** Paulo responde a pergunta principal: Os crentes mortos não perderão a *parousia*; Deus providenciará que acompanhem Cristo na Sua volta triunfal (3:13).

15. Por palavra, etc., dá autoridade às declarações de Paulo (cons. I Co. 7:10). A fonte da **palavra** não é certa. Entre as possíveis: 1) Mt. 24:30, 31 e passagens paralelas; 2) algum pronunciamento de Cristo que não foi registrado (cons. Atos 20:35); 3) uma revelação especial do Senhor (cons. II Co. 12:1; Gl. 1:12, 16; 2:2). Nós os vivos. Paulo destaca freqüentemente a iminência da volta de Cristo (I Co. 7:29; Fp. 4:51. Como todos os crentes, ele esperava viver para participar do acontecimento (I Co. 16:22; Ap. 22:20). Sem declarar que Cristo *viria* durante a sua vida, parece que ele aceitava essa possibilidade (cons. I Co. 15:51 e segs.). **De modo algum precederemos.** De modo nenhum não iremos primeiro.

16. O fato muito importante é que o Segundo Advento centraliza-se na atividade do **Senhor mesmo.** As frases concisas desenvolvem o seguinte drama: 1) **com alarido** (E.R.C.), *uma convocação* como a de um oficial aos seus soldados, provavelmente dada pelo Senhor; 2) **ouvida a voz do arcanjo**, pode ser uma explicação do **alarido**; tanto **voz** como **arcanjo** são indefinidos no grego, e a idéia é provavelmente de *uma voz como a de um arcanjo*, conforme sugere Milligan; 3) **ressoad a trombeta de Deus**, uma trombeta dedicada ao serviço de Deus (Milligan); em I Co. 15:52 Paulo menciona duas vezes uma trombeta em conexão com a Segunda Vinda (cons. Joel 2: 1; Is. 27:13; Zc. 9:14 no V.T.). Estas três frases transmitem o esplendor da cena e a majestosa autoridade do Senhor. **Os mortos em Cristo.** Os corpos dos crentes mortos. **Primeiro.** Os crentes mortos precederão os vivos.

17. Nós os vivos, os que ficarmos. Veja 4:15. **Seremos arrebatados.** *Levados para cima súbita e poderosamente.* **Juntamente com eles.** Os membros do corpo de Cristo serão reunidos uns com os outros e à Sua magna Cabeça. **Entre nuvens** aumenta o mistério e o drama do acontecimento (cons. Mt. 24:30; Atos 1:9; Ap. 1:7). **Nos ares.** A preeminência absoluta de Cristo está sublinhada pelo uso que faz da habitação dos espíritos do mal (Ef. 2:2; 6:12) para este encontro. **Com o Senhor.** O centro da passagem – comunhão sem fim com Cristo. Onde? Todo o séquito subirá ao céu ou voltará à terra? Qualquer resposta dada dependerá da total interpretação da escatologia do N.T. que for adotada. Os pré-tribulacionistas situam a ascensão com a subsequente volta à terra. Os pós-tribulacionistas defendem que a descida à terra se seguirá a esta reunião.

18. Para uma igreja que lutava por manter-se dentro de uma sociedade que, na melhor das hipóteses, era incauta, e na pior, hostil, estas palavras eram realmente confortadoras. Devemos notar que Paulo não discute aqui a relação do Arrebatamento com a Tribulação.

1 Tessalonicenses 5

E. Vivam como Filhos do Dia. 5:1-11.

A discussão dos participantes da *parousia* leva a perguntas sobre o tempo e os sinais da *parousia*. Em resposta Paulo alerta os crentes a estarem constantemente preparados. Vigilância e sobriedade são as atitudes próprias, enquanto a fé, o amor e a esperança são o arsenal do cristão.

1. Paulo sem dúvida transmitiu pessoalmente estas importantes palavras de Cristo aos tessalonicenses: "Mas aquele dia e hora ninguém sabe . . ." (Mc. 13:32,33). Nada necessita ou precisa ser dito sobre o tempo da Segunda Vinda. **Tempos** (*kronon*, período de tempo) significa os períodos cronológicos que vão se passar antes da Segunda Vinda; enquanto **épocas** (*kairon*, tipo ou qualidade de tempo) refere-se aos

acontecimentos significativos, as ricas oportunidades que transpiram durante essas épocas (cons. Atos 1:7).

2. Vós mesmos estais inteirados com precisão. Paulo cuidadosamente informara os crentes que preparo constante era obrigação do cristão. **O dia do Senhor** deve ser visto em comparação com o seu antecedente do V.T. O termo era corrente em Israel antes do período de Amós, mas era aplicado apenas ao juízo de Deus contra os gentios. Numa passagem pitoresca, não diferente de I Ts. 5:2-4, Amós corrige esta interpretação errônea, fazendo ver que um Deus justo julga o pecado onde quer que o encontre – até mesmo em Israel (Amós 5:18-20). Cons. Joel 1:15; 2:1, 2, 31, 32; Sf. 1:14 e segs. **O dia** é o tempo da justa intervenção de Deus na história, quando Ele cobrará a justa dívida da humanidade. Em II Ts. 2:2 e segs. esse dia está relacionado com a grande apostasia e a revelação do Anticristo, isto é, o período da Tribulação. **Ladrão**, etc. faz lembrar Mt. 24:43 e Lc. 12:39. A figura descreve a qualidade inesperada do acontecimento.

3. O fato de *pois* não se encontrar nos melhores manuscritos indica que este versículo deve ser intimamente ligado ao precedente. (Eles **andarem dizendo**, isto é, os incrédulos.

Paz e segurança faz vir à mente passagens do V.T. tais como Amós 5:18, 19; Mq. 3: 5-11 ; Ez. 13: 10, as quais descrevem um falso sentimento de paz e segurança.

Destruição. Ser objeto da justa ira de Deus é ser completa e irremediavelmente destruído, talvez pela separação de Deus (II Ts. 1:9).

Como vem a dor do parto. Esta comparação é freqüente no V.T. (Is. 13:8; Os. 13:13; Jr. 4:31) e nos Evangelhos (Mt. 24:8; Mc. 13:8). Não é dor, mas a subitaneidade e inexorabilidade do dia que Paulo está destacando. Uma vez começado o trabalho de parto, não há meios de fazê-lo parar.

4. Mas, vós, irmãos, enfatiza o forte contraste entre os crentes e os incrédulos. **Trevas** é mais do que ignorância; é a separação moral e

espiritual do incrédulo de Deus (cons. Jo. 3:19,20; II Co. 6:14; Ef. 5:8; Cl. 1:12, 13).

5. Tendo declarado o que os crentes **não** são, Paulo volta-se para o que eles *são*, e acrescenta todos para tomar a declaração mais inclusiva. Ser *filho da luz* é ser caracterizado pela luz. Lucas 16:8 e Ef. 5:8 contém exemplos desta expressão idiomática semita. Deus, a fonte da luz, é chamado de "o Pai das luzes" (Tg. 1:17). **Filhos do dia**, além de tornar a enfatizar a frase precedente, faz também lembrar o **dia** do Senhor. Os crentes são filhos desse dia porque participam da Sua glória e triunfo.

6. Pois. Uma vez que somos filhos do dia. **Durmamos.** Não fisicamente mas moral e espiritualmente, como em Mc. 13:36; Ef. 5:14. **Os demais.** Cons. I Ts. 4: 13. **Vigiem** faz lembrar as injunções de Cristo acerca de Sua vinda em Mt. 24:42; 25:13, etc. Despertamento físico e mental é o que está implícito. **Sejamos sóbrios** (cons. II Tm. 4:5; I Pe. 1:13; 4:7; 5:8) fala não tanto da ausência de bebedeiras como da rígida disciplina de *toda* uma vida bem equilibrada.

7. Dormir e beber são hábitos que geralmente se executam à noite. Portanto, não têm lugar na vida dos filhos do dia. Não há nenhuma necessidade de interpretarmos esta passagem figuradamente.

8. Nós, porém, . . . (em contraste com os "demais") **sejamos sóbrios.** A sobriedade deve ser um hábito para o crente, uma vez que ele pertence ao dia. Frequentemente Paulo fala de equipamento espiritual em termos de armadura (cons. II Co. 6:7; 10:4; Ef. 6:13 e segs.; no V.T., Is. 59:17). A trindade das virtudes (cons. I Ts. 1:3) protege o crente da complacência e desespero que caracterizam os filhos da noite. **Esperança da salvação** é a expectativa ansiosa de ser libertado da ira final de Deus (1:10) e ser destinado à glória e à comunhão com Deus eternamente.

9. O motivo dessa esperança (5:8) é que Deus destinou os crentes para isso e não para a **ira** (cons. 1:10). **Destinou** (*etheto*), embora sem a limitação de "predestinou" (Rm. 8:29 e segs.), atribui contudo a salvação ao "propósito direto e à ação de Deus" (Milligan). **Alcançar** implica em

que o crente deve reagir ativamente. A salvação está à disposição **mediante** (por meio de) **nosso Senhor Jesus Cristo**. O título completo transmite a majestade de Jesus, o Messias.

10. A salvação inclui, além do livramento da ira (1:10; 5:9), concessão de vida e promessa de comunhão eterna. O custo desse legado não deve ser aceito sem a devida consideração, como nos faz lembrar o **que morreu por nós**. **Vigiem** e **durmamos** são figuras de "viver" e "morrer". A morte triunfante de Cristo perfurou a linha antes espessa entre a vida e a morte (4:14, 15; cons. também a promessa de Cristo em Jo. 11:25, 26).

11. Edificai-vos, uma expressão favorita de Paulo para a "promoção do crescimento e maturidade espirituais" (cons. I Co. 3:9 e segs.; 14:4; Ef. 2:21 e segs.). Esta metáfora e a da armadura (I Ts. 5:8) são lembretes de que Paulo, um cidadão de "uma cidade que não é medíocre", extraía suas figuras de linguagem principalmente do cenário urbano e não do rural. **Como também estais fazendo**. O tato de Paulo combinou uma vigorosa exortação com um fervoroso elogio.

F. Abstenham-se do Mal; Adotem o Bem. 5:12-22.

Paulo termina sua carta com breves exortações sobre atitudes sociais, pessoais e espirituais.

1) Em Relação aos Outros. 5:12-15.

A seguir, o apóstolo apresenta alguns poucos princípios em relação a seus líderes espirituais, outros cristãos, os fracos e desamparados, e todos os homens.

12. Acateis aqui deve significar "reconheçais o valor de", "aprecieis". **Trabalham**. Cons. 1:3; 2:9. Dirigir uma igreja aflita, que luta, poucas vezes tem-se comprovado ser fácil. **Entre vós**. O termo que foi usado aqui, ao que parece, não é técnico, mas refere-se a um tipo, geral e informal de liderança. Entretanto, é provável que os anciãos (presbíteros) sejam os referidos (cons. Atos 20:17; 21:18; I Tm. 5:17,

19). **No Senhor** mostra que Paulo está falando de autoridade espiritual, a qual envolve admoestação ou advertência, especialmente onde esteja envolvida conduta repreensível (cons. I Ts. 5:14; II Ts. 3:15).

13. Amor fornece a estrutura e o contexto para essa alta estima; **por causa do trabalho que realizam** fornece o motivo. A tarefa de sustentar e fortalecer os crentes é digna de respeito em si mesma. **Vivei em paz.** Aviltar a liderança ou criticar a autoridade é semear a discórdia. O bem-estar da comunidade cristã (**uns com os outros**) depende da cooperação cordial dos seguidores com os líderes.

14. Dirigida aos líderes da igreja e aos espiritualmente amadurecidos. Admoesteis. Cons. "admoestam" em 5:12. **Insubmissos.** *Fora de ordem.* Uma palavra militar descrevendo soldados que desertam das fileiras. Essa desordem provavelmente se refere à negligência proposital dos deveres cristãos, incluindo o dever de trabalhar (4:11,12; II Ts. 3:6-15). **Os desanimados.** *Tímidos*, isto é, os que se desesperam diante das circunstâncias adversas. **Amparais os fracos.** Dar uma ajuda àqueles que são espiritualmente frágeis (cons. Rm. 14:1; I Co. 8:9, 11).

Sejais longânimos para com todos. Isto resume a atitude básica que deve prevalecer quando alguém procura ajudar os desordeiros, os de pouco ânimo e os irmãos fracos (cons. .Ef. 4:2), e assim reflete a própria atitude de Deus (Rm. 2:4; 9:22; I Pe. 3:20).

15. Caráter vingativo e represália não deve se alojar dentro da morada da fé, pois o Mestre o proíbe claramente (Mt. 5:43 e segs.). **Segui.** *Persegui, ide após.* **O bem.** No sentido bom, útil, proveitoso. **Para com todos** inclui os incrédulos (cons. I Pe. 2:17).

2) Em Relação às Atitudes Básicas. 5:16-22.

Por meio de declarações em "staccato", Paulo aplica suas exortações finais.

16. A alegria cristã não é amortecida por aflições ou quaisquer outras circunstâncias adversas, porque está enraizada no relacionamento inexpugnável da pessoa com Deus (cons. Fp. 2:18; 3:1; 4:4). Na verdade,

a alegria prospera na tribulação quando um crente discerne o propósito glorioso de Deus (Rm. 5:3-5; Tg. 1:2 e segs.). Essa alegria não é gerada pelo ego mas é fruto do Espírito (Gl. 5:22).

17. A oração é tanto atitude como atividade. A atitude de devoção a Deus pode ser sem cessar (cons. coment. sobre 1:3), mesmo que a atividade não for **sem cessar**. Paulo exemplifica a ordem dada, pois suas cartas são perfumadas com a fragrância da oração.

18. Em tudo. Todas as circunstâncias, até mesmo as dificuldades e aflições. **Esta**, embora singular, parece encampar os três mandamentos de 5:16,17, 18. A vontade de Deus inclui alegria constante, oração sem cessar e ação de graças ilimitada, atitudes que são necessárias e possíveis **em Cristo Jesus**.

19. A construção em grego sugere a seguinte tradução: *Parem de extinguir o Espírito*. **Apagueis** descreve apropriadamente o impedimento do Espírito, cuja natureza tem sido comparada ao fogo (Mt. 3:11; Atos 2:3, 4). À luz de 5:20, este versículo parece indicar que alguns crentes precavidos puseram em dúvida o uso dos dons espirituais na igreja. Esta situação seria oposta a de I Co. 12-14, onde encontramos um zelo não gracioso em superar uns aos outros no exercício dos dons espirituais. É possível, entretanto, que a declaração de Paulo aqui seja generalizada, proibindo-os de interromper a operação refinadora e convincente do Espírito em suas vidas (cons. Ef. 4:30).

20. Em I Co. 14:1 os crentes são instados a buscar o dom da profecia, pronunciamentos públicos de profundas verdades orientados pelo Espírito. Este dom pode ter sido abusado; mas o abuso não impede o uso. O elemento preditivo nas profecias bíblicas jamais deveria ser superenfaticado ou desprezado. A tarefa do profeta é contar o que Deus lhe disse, inclusive o que vai acontecer. Com referência ao ministério profético no N.T., veja I Co. 12:28 e Ef. 2:20; 3:5; 4:11.

21. Julgai todas as coisas refere-se em primeiro lugar aos pronunciamentos que pretendem ser profecias. Não devem ser aceitas com credulidade mas devem ser testadas por revelações mais objetivas e

especialmente pelas pedras-de-toque do Senhorio de Cristo (I Co. 12:3) e da encarnação (I Jo. 4:1-3). **Que é bom**, isto é, coisa genuína, não falsificada.

22. A ordem negativa de Paulo é esta na realidade: *Abstenham-se de toda espécie de mal. Eidos (forma)* foi freqüentemente usado nos papiros no período greco-romano para indicar "classe", "sorte", "tipo". Tem-se observado muitas vezes que, enquanto "o bem" no versículo 21 está no singular, o **mal**, segundo o texto, tem muitas e diferentes formas. O fraseado lembra Jó 1:1, 8; 2:3.

IV. Conclusão. 5:23-28.

A. Oração Final. 5:23, 24.

Paulo envolve todas as suas exortações em uma oração pela santificação, e assegura os crentes que um Deus fiel atendê-la-á.

23. O mesmo Deus da paz é o próprio Deus, único concessor da paz, um título divino caracteristicamente paulino (cons. Rm. 15:33; 16:20; II Co. 13:11; Fp. 4:9; II Ts. 3:16). Embora a submissão e obediência humanas sejam necessárias, a santificação é uma operação essencialmente divina (cons. Rm. 15:16; Ef. 5:26). **Tudo** (*holoteleis*) implica que nenhuma parte está faltando; o todo da pessoa deve ser conservado irrepreensível. **Espírito, alma, e corpo** não deveria provavelmente ser interpretado como uma análise final da natureza do homem. As três palavras são usadas para indicar o ser completo, "seja o lado imortal, pessoal ou físico" de uma pessoa (Milligan). Paulo ora para que sejam **conservados** (*guardados*) do juízo à vinda de Cristo.

24. Fiel é o que só pode se referir a Deus (cons. I Co. 1:9; 10:13; II Co. 1:18; II Ts. 3:3; II Tm. 2:13; Hb. 10:23; 11:11). A única garantia que qualquer crente terá de um relatório digno no juízo final é a fidelidade divina. Sua chamada carrega em si o complemento bem sucedido dos seus propósitos (Rm. 8:30; Fp. 1:6).

B. Pedido de Oração. 5:25.

Um meigo pedido nivelando que Paulo dependia dos seus irmãos em Cristo (cons. Rm. 15:30; Ef. 6:19; Cl. 4:3 e segs.; II Ts. 3:1 e segs.).

C. Saudação Final. 5:26.

Uma conclusão adequada para uma carta cheia de expressões de afeição. Paulo inclui **todos os irmãos**, até mesmo aqueles que causaram problemas. **Osculo santo**. Seu caráter era completamente divorciado do aspecto sensual. Uma pura prova de profunda emoção de amor cristão, esse tipo de beijo permaneceu um costume cristão até que o abuso e a má interpretação dos pagãos levou a sua prática ao fim. Para outras referências do N.T. ao **ósculo santo**, veja Rm. 16:16; I Co. 16:20; II Co. 13:12; também I Pe. 5:14 ("beijo de amor").

D. Ordem para Leitura da Carta. 5:27.

(Eu) **Conjuro-vos**. *Eu lhes suplico, sob juramento*. Paulo queria certificar-se de que a carta seria lida diante de **todos os irmãos** (*santos* não se encontra nos melhores manuscritos). A linguagem é firme, e muda do *eu* para *nós*, reforçando a ordem. Paulo talvez antecipasse algum faccionismo que poderia usar fraudulentamente a sua carta (cons. II Ts. 2:2). Mas parece mais provável que a sua urgente necessidade de comunhão forçou-o a certificar-se de que ninguém ficaria de fora.

E. Bênção. 5:28.

Paulo termina como começou – com uma oração invocando a **graça**, isto é, o contínuo favor de Cristo. Observe que o apóstolo enfatiza a majestade de Cristo, mencionando seu título completo – **Senhor Jesus Cristo**. O **amém** (E.R.C.) e a subscrição mencionando Atenas como se fosse o local onde escreveu a carta, foram omitidos nos melhores manuscritos.